Hérnia Inguinal

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Amanda Cordeiro De Lima
Juliana Dias Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Hérnias são alterações patológicas que deslocam órgãos de sua localização anatômica para uma outra cavidade recém-formada. Sua caracterização é de problema hereditário, e o processo de desenvolvimento da doença leva o aumento anormal de massa para outro orifício anatomicamente debilitado. Patologias assim são relativamente comuns em animais domésticos e se classificam quanto às suas localizações: inguinais, diafragmáticas, escrotais, umbilicais, abdominais, hiatais, incisionais e perineais.
Uma hérnia inguinal é a protrusão (saída) de conteúdo abdominal (intestino, gordura, bexiga, às vezes útero, etc.) através de um orifício no canal inguinal ou através de uma fraqueza na parede abdominal na região inguinal (virilha). Pode haver saco herniário, anel herniário, conteúdo. Pode ser congênita ou adquirida.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre o conceito da hérnia inguinal, abordando sua etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e tratamento, com base em dados científicos e estudos de caso.

Material e Métodos

Visando uma melhor compreensão para os leitores que possam se interessar pelo conteúdo a respeito de hérnia inguinal em animais, apresentando sua etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e tratamento. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos de cunho científico, livros, revistas agroveterinarias e sites veterinários para um melhor esclarecimento sobre o assunto.

Resultados e Discussão

Etiologia
Congênita: defeitos no fechamento do canal inguinal ou no anel inguinal. Muito comum em machos jovens.
Adquirida: enfraquecimento dos tecidos da parede abdominal, aumento da pressão intra-abdominal, traumas, gravidez, peso, obesidade.
Sexo: mais comum em fêmeas intactas,por influência hormonal que afeta os tecidos conjuntivos ou por efeito da

gestação.
Raça e porte: raças pequenas em cães parecem estar mais predispostas para certos tipos de hérnias inguinais adquiridas.
Trauma: pancadas, compressões, acidentes, alterações súbitas de pressão abdominal.

Fisiopatologia
O anel inguinal ou canal é uma estrutura que permite certas passagens anatômicas (vasos, nervos, cordão espermático), mas quando o mesmo está excessivamente aberto ou enfraquecido, há possibilidade de saída de parte do interior abdominal.
Quando o conteúdo sai, pode estar apenas solto (gordura, omento) ou pode incluir vísceras mais críticas como intestino ou bexiga. Se houver encarceramento (conteúdo preso) ou estrangulamento (fluxo sanguíneo prejudicado), ocorre isquemia, necrose, toxemia.
A presença de hormônios (como os estrogênios em fêmeas), o estiramento durante gravidez, ou esforços (tosse, exercício, constipação) aumentam a pressão intra-abdominal e favorecem o desenvolvimento ou agravamento.

Sinais Clínicos
Aumento de volume ou abaulamento na região inguinal/virilha; pode ser unilateral ou bilateral.
O abaulamento pode flutuar em consistência (macio se gordura ou omento; mais firme se intestino).
Dor / desconforto, sobretudo à palpação, se houver tensão ou complicações.
Sinais de obstrução intestinal ou estrangulamento: vômitos, perda de apetite, depressão, letargia, distensão abdominal.
Dificuldade para urinar ou sinais relacionados se bexiga estiver envolvida.

Diagnóstico
História clínica: quando surgiu, se há dor, aumento ou mudança do abaulamento, antecedentes de trauma ou gestação.
Avaliação do estado clínico geral: sinais vitais, desidratação, choque, possibilidade de necrose intestinal - para determinar urgência.
Exame físico: palpação da região inguinal/virilha; verificar se o abaulamento é redutível, consistência, se há calor ou sinais de inflamação.
Exames de imagem:
Ultrassonografia: para ver qual conteúdo herniário, visualizar se há vascularização, comprometimento dos tecidos.
Radiografia: para ver alças intestinais fora, ar livre, estruturas calcificadas etc.
Em equinos, palpação retal pode detectar alças intestinais no anel vaginal ou canal inguinal.

Prognóstico
Depende de vários fatores:
Se há estrangulamento / necrose: se o conteúdo herniado estiver comprometido, com necrose, piora o prognóstico.
Tempo de evolução: quanto mais tempo a hérnia estiver presente sem correção, maior o risco de complicações.
Espécie, porte, raça: animais maiores ou com hernias muito extensas têm mais risco de complicações.
Estado geral do paciente: se estiver desidratado, com infecção, choque, ou animais jovens com baixa reserva corporal, etc.

Técnica cirúrgica e cuidados pós-operatórios: uma boa cirurgia, sem infecção, com reabilitação adequada melhora bastante os resultados.

Tratamento
Cirúrgico: é muitas vezes inevitável. Herniorrafia (fechar o anel herniário), reposição do conteúdo herniado à cavidade abdominal.
Se o animal for fêmea intacta, pode haver a necessidade de ovario-histerectomia se o útero for conteúdo ou por questões hormonais.
Se houver estrangulamento ou necrose intestinal, pode ser necessária ressecção intestinal + anastomose.
Em equinos, pode-se usar técnicas que preservem os testículos ou incidir o anel vaginal.
Uso de telas (mesh)para reforçar fechamento do anel inguinal em alguns casos, especialmente em grandes hérnias ou recorrentes.
Cuidados de suporte no pós-operatório: manejo da dor, antibióticos se necessário, monitorização, dieta moderada, evitar esforço.

Conclusão

A hérnia inguinal representa uma afecção de relevância clínica, especialmente em fêmeas gestantes, animais obesos ou de determinadas raças predispostas. O diagnóstico precoce, baseado em exame físico e exames complementares, é fundamental para evitar complicações como encarceramento ou estrangulamento de vísceras. O tratamento é essencialmente cirúrgico, sendo a herniorrafia o procedimento de escolha. A abordagem adequada, aliada ao manejo pós-operatório eficaz, contribui significativamente para o prognóstico favorável do animal.

Referências

REDAÇÃO ARTMED. Veterinária: como tratar hérnia inguinal em cães. Artmed, s.d. Disponível em: https://www.artmed.com.br/artigos/veterinaria-como-tratar-hernia-inguinal-em-caes. Acesso em: 27 set. 2025.
Merck Veterinary Manual. Hernias in Animals. Disponível em: https://www.msdvetmanual.com. Acesso em: 27 set. 2025.
VCA Animal Hospitals. Inguinal Hernias in Dogs. Disponível em: https://vcahospitals.com/know-your-pet/inguinal-hernias. Acesso em: 27 set. 2025.
Vetlexicon Canis. Inguinal hernia - surgical. Disponível em: https://www.vetlexicon.com. Acesso em: 27 set. 2025.
PubMed - NCBI. "Surgical correction of inguinal hernia in dogs: 35 cases". PMID: 8488674. Acesso em: 27 set. 2025.
Revista Agroveterinária. A. SILVA et al. Correção cirúrgica de hérnia inguinal em cadela. Disponível em: https://revista.fcc.edu.br/index.php/agroveterinaria/article/view/111. Acesso em: 27 set. 2025.
PubVet. PEREIRA, F. et al. Hérnia inguinal em cães e gatos: revisão de literatura. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/659 . Acesso em: 26 set. 2025.
Journal of the American Veterinary Medical Association (JAVMA). Surgical management of inguinal hernias in bulls. Disponível em: https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/259/8/javma.259.8.909.xml. Acesso em: 27 set. 2025.
E-Jurnal Universitas Udayana. PUSPITASARI, P. et al. Herniorrhaphy in dog with inguinal hernia. Disponível em: https://ejournal3.unud.ac.id/index.php/buletinvet/article/view/525. Acesso em: 27 set. 2025.
PubMed - NCBI. Inguinal hernias in stallions and geldings. PMID: 7056686 . Acesso em: 27 set. 2025.